**lV Mostra de Monitoria**

**SEMIOLOGIA DA DOR LOMBAR EM FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOIS MONITORES**.

**Wesley Rodrigues jkl**

Discente, Centro Universitário INTA – UNINTA Campus Itapipoca

Itapipoca – Ceará. Jklwesley1@gmail.com

**Tamara da Costa Teixeira**

Discente, Centro Universitário INTA – UNINTA Campus Itapipoca

Itapipoca – Ceará. tamarateixeirafisio@gmail.com

**Me. Clara Wirginia de Queiroz Moura**

Docente, Centro Universitário INTA – UNINTA Campus Itapipoca

Itapipoca – Ceará. clarawirginia@gmail.com

**Introdução:** A Semiologia na fisioterapia engloba o estudo e a aplicação de técnicas para identificar sinais e sintomas por meio da minuciosa observação, avaliação e análise do paciente. Esse processo compreende desde a realização da anamnese até a definição do plano de tratamento mais adequado para o paciente, levando em consideração suas condições clínicas e necessidades específicas. Os monitores desempenham um papel fundamental nesse contexto, atuando como facilitadores em sala de aula. Suas responsabilidades incluem oferecer suporte aos demais estudantes, auxiliando-os no processo de aprendizagem, esclarecendo dúvidas e promovendo a revisão dos conteúdos abordados. Dessa forma, contribuem para o aprimoramento do entendimento do conteúdo e o consequente melhor desempenho dos estudantes ao longo do curso. **Objetivo:** Relatar a experiência de dois monitores na vivência da semiologia da dor lombar. **Metodologia**: Trata-se de um relato de experiência vivenciado na disciplina de Semiologia e Semiotécnica, ministrada no 5º semestre, sob a orientação da professora mestra Clara Wirgínia de Queiroz Moura, com o apoio dos monitores Wesley Rodrigues JKL e Tamara da Costa Teixeira. As atividades ocorreram no início do semestre de 2024.1, estendendo-se até o dia 26 de abril de 2024. Neste relato, serão expostos os momentos desenvolvidos em sala de aula, assim como os momentos externos de monitoria**. Resultados**: Os monitores vivenciaram as atividades por meio da monitoria da disciplina de semiologia e semiotécnica, do curso de fisioterapia da turma do 5 semestre. As aulas práticas foram realizadas nos laboratórios do Centro Universitário Inta (UNINTA) campus Itapipoca. No primeiro momento, houve o repasse de casos clínicos pelo professor para os discentes, a fim de estimular o debate e o conhecimento necessário para a realização dos procedimentos de palpação e supervisão, onde, no primeiro momento foi realizado entre si. Em seguida, foi realizado uma autoavaliação, que foi possível identificar que muitos estudantes apresentavam disfunções lombares e principalmente com dores intensas, dificultando o processo de estudo, trabalho e toda sua potencialidade acadêmica. Na realização dos testes, avaliamos que os maiores índices de dores lombares, foram identificados por meio dos testes de Laseg e Slump Test. **Conclusão:** Logo, observamos que, os discentes submetidos aos testes nas aulas práticas, manifestaram dor lombar. Portanto, é um achado significativo, que merece atenção e reflexão, ressaltando a importância de se abordar de forma adequada e preventiva a saúde musculoesquelética dos estudantes de fisioterapia, especialmente considerando o potencial impacto dessas dores na qualidade de vida e no desempenho acadêmico, visando orientar os estudantes sobre posturas corretas, alongamento ativo e passivo, técnicas de ergonomia, exercícios de mobilidade e práticas de autocuidado para minimizar o risco de lesões e desconfortos.

**Descritores:** Semiologia; dor lombar; fisioterapia

**Referências**

BARAÚNA, M. A.; MENDES, M. V. B. Estudo correlacional entre lombalgia e concavidade lombar em universitários. Fisioterapia Brasil, v. 7, n. 3, p. 172, 20 mar. 2018. Acesso em: 25 de Abril de 2024.

SANTOS, F. L. M. DOS; SILVA, K. F. DA; ALENCAR, I. DE. A prevalência de lombalgia em universitários: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. e353101321347, 16 out. 2021. Acesso em: 25 de Abril de 2024.

FURTADO, R. N. V. et al. Dor lombar inespecífica em adultos jovens: fatores de risco associados. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 54, n. 5, p. 371–377, set. 2014. Acesso em: 25 de Abril de 2024.